

# AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS: UM PLANO DE TRABALHO UTILIZANDO O MODELO CEPP (CONTEXTO, ENTRADA, PROCESSO, PRODUTO)\*

*Elizabeth Remor Krowczuk\*\**

**RESUMO:** Reflete e questiona o sistema de ensino vigente, os métodos utilizados, se os planos curriculares estão em consonância com questões de ordem sócio-econômica-política e cultural da Nação. Traça considerações sobre o Plano Curricular do Curso de Enfermagem da UFRGS implantado em 1980 com vistas à formação de Enfermeiro Generalista. Define Avaliação, seus termos específicos e seu propósito. Apresenta a metodologia de um Plano (Modelo) de Avaliação do Currículo baseado no Modelo CEPP de Avaliação Curricular (STUFFLEBEAM), objetivando a Avaliação de Processo e Produto para a tomada de decisões de Implementação e de Reciclagem. Conclui que a avaliação tem um papel relevante na formação de recursos humanos, auxilia especialistas/educadores na tomada de decisões adequadas em Saúde/Educação.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas a característica mais previsível da educação tem sido mudança — mudanças nos livros didáticos, nos métodos de ensino, nos planos curriculares — em suma, mudança em todos os aspectos da educação. Embora inovações tenham sido muito comuns, seu sucesso tem sido limitado; grande número de estudantes apresenta dificuldades em desenvolver habilidade em aplicar os conhecimentos, capacidade de analisar situações nos campos de prática e formular alternativas para uma tomada de decisão coerente, quando são solicitados.

Questionamentos surgem por parte de professores, administrado-

\*Trabalho apresentado à Comissão de Carreira de Enfermagem da UFRGS — abril de 1986.

\*\*1. Professora Assistente do DAOP-EE-UFRGS, Regente da Disciplina Administração da Assistência de Enfermagem Materno-Infantil. Membro representante do Departamento de Assistência e Orientação Profissional junto a COMCAR-ENF-UFRGS. 2. Enfermeira Especializada da SSMA-RS Equipe de Saúde Mental responsável pelo Programa de Saúde Mental de pacientes portadores do Mal de Hansen, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Dermatológicas do Ambulatório de Dermatologia Sanitária da SSMA-RS. 3. Mestranda em Educação — Área de Planejamento da Faculdade de Educação da UFRGS.

res, planejadores da educação, tais como: Será que o sistema de ensino vigente favorece o desenvolvimento pessoal e intelectual do aluno? Os métodos de ensino utilizados estarão respondendo às expectativas de futuros educadores, profissionais e até mesmo da sociedade? Estarão os planos curriculares em consonância com questões de ordem sócio-econômica-política e cultural da Nação?

Diante dessas dúvidas e questionamentos torna-se necessário avaliarmos de como está ocorrendo o ensino no país.

Baseado em profundas reflexões sobre a natureza da enfermagem, sua área de conhecimento, seus papéis e funções, bem como a filosofia da Enfermagem e as teorias que embasam a profissão surgiu o novo currículo de graduação. Este, atento às preocupações da Organização Mundial de Saúde para uma política de formação de recursos humanos voltada a atender as necessidades reais da população do país, organizou a Tábua Curricular que inicia com disciplinas da área biológica, psicossocial e profissional, com o objetivo de levar o aluno a considerar o homem como um todo. As disciplinas profissionalizantes utilizam no desenvolvimento de conteúdos teóricos-práticos, o ciclo saúde-doença, identificando em cada um dos níveis, a intervenção da Enfermagem e as funções independentes, dependentes, interdependentes, do Enfermeiro. (REGGANINI, 1984).

O ensino nas inúmeras modalidades, procura dar uma formação generalista através dos campos de prática nas diversas instituições de saúde comunitária, nos hospitais, nas escolas de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> graus, nas creches, nas penitenciárias, nas organizações militares, na FEBEM.

Preocupados em constatar se os objetivos pretendidos pelo Novo Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul estão sendo alcançados, sentimos a importância de realizar uma Avaliação de Processo e Produto, ou seja, buscar subsídios para as decisões de Implementação e de Reciclagem respectivamente.

A metodologia que procuramos adotar está baseada no Modelo CEPP (Contexto, Entrada, Processo e Produto) de Avaliação Curricular (STUFFLEBEAM et alii, 1971) que busca integrar tipos de decisão com tipos de avaliação conforme descritas no referencial teórico deste trabalho.

## I. DEFINIÇÃO DE AVALIAÇÃO

A palavra avaliação é amplamente utilizada e ouvida dentro dos diversos seguimentos da sociedade, seja através dos discursos ou nos pla-

nos do governo — sistema empresarial: indústria, comércio, sistema de saúde, educacional, habitação, agricultura, sistema jurídico, partidos políticos e na classe empresarial privada.

Avaliação é o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para julgar decisões alternativas (STUFFLEBEAM et alii, 1971).

Avaliação envolve julgamento na escolha de decisões mais adequadas para se atingir metas desejáveis estando, pois, vinculada à tomada de decisão.

No que se refere à definição de avaliação, observa-se ser essa definida de forma nem sempre apropriada, esgotando seu significado. Para alguns, avaliação é sinônimo de medida. Para outros, envolve primordialmente a determinação de congruência entre desempenhos e objetivos, ou seja, verificar a extensão em que os objetivos educacionais estão sendo atendidos. Ainda para outros, a avaliação é um julgamento profissional.

## 1. DEFINIÇÃO DE AVALIAÇÃO E DE SEUS TERMOS ESPECÍFICOS

Neste trabalho adotamos a definição de STUFFLEBEAM (1971) coerente com o modelo que será utilizado.

Assim, Avaliação é o (1. Processo) de (2. delinear), (3. obter), (4. fornecer), (5. informação), (6. úteis) para (7. julgar), (8. decisões alternativas). STUFFLEBEAM et alii (1971).

Explicando melhor os *termos* da definição acima diríamos:

1. *Processo* — Uma atividade particular, contínua e cíclica que inclui muitos métodos e envolve diversas fases ou operações.
2. *Delinear* — Focalizar as informações necessárias à avaliação, especificando-as, definindo-as e explicando-as.
3. *Obter* — Tornar disponíveis as informações por meio de coleta, organização e análise dos dados e pela utilização de meios formais como a estatística e a testagem.
4. *Fornecer* — Organizar as informações em sistemas ou sub-sistemas que melhor sirvam aos propósitos da avaliação.
5. *Informações* — Dados descritivos ou interpretativos sobre entidades (tangíveis ou intangíveis) e suas relações.
6. *Úteis* — Adequadas a critérios pré-determinados em decorrência da interação entre o avaliador e aquele que decide.
7. *Julgar* — Atribuir pesos de acordo com os critérios de valores estabelecidos e relacionar os critérios a cada entidade julgada.

8. *Decisões alternativas* – Um conjunto de respostas opcionais a uma questão específica de decisão.

## II. PROPÓSITO DA AVALIAÇÃO

A avaliação tem um propósito e esse sempre chega a decisões, estando, pois, como anteriormente dissemos, vinculada à tomada de decisões.

O planejamento curricular requer o embasamento de informações úteis fornecidas pela avaliação, quer na sua etapa intencional, quer na etapa real de execução.

“Currículo e Avaliação são, pois, processos concomitantes, cuja razão de ser é aquele que pode decidir, o homem” (PENNA FIRME, 1976, p.11). A preocupação com o homem torna-se necessária para que este, estando capacitado, integrado na sociedade possa participar, com os demais membros, da análise e da tomada de decisões quanto aos problemas identificados nos diversos setores da sociedade, contribuindo assim para um viver mais condigno.

No caso da avaliação do Plano Curricular do Curso de Enfermagem da UFRGS, temos os seguintes propósitos:

1. Identificar as dissonâncias entre a teoria e a prática na formação do Enfermeiro.
2. Identificar obstáculos tanto nos aspectos técnico-administrativos, físico/ambientais, relações externas, estruturação curricular e educacional (professor x aluno) em modalidade teórica, teórico-prática, laboratório, ensino clínico e ou estágio supervisionado.
3. Contribuir para melhorar o processo ensino-aprendizagem.
4. Proporcionar uma formação adequada para o exercício profissional atendendo expectativas e reais necessidades de saúde da população, de instituições hospitalares/comunitárias/ensino.
5. Identificar o perfil real do profissional enfermeiro, isto é, do perfil ideal a que se propõe o curso.

## III. METODOLOGIA

O presente estudo, visa avaliar o Plano Curricular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Curso de Graduação, órgão formador do profissional Enfermeiro, implantado em 1980/1.

O Plano Curricular envolve a formação do Enfermeiro, as Habilita-

ções e a Licenciatura em Enfermagem (Anexo 1).

A metodologia utilizada é fundamentada no Modelo CEPP (Contexto, Entrada, Processo e Produto) STUFFLEABEAM et alii (1971). Este modelo trabalha formas de tomada de decisões através de tipos de situações em dois eixos, um dos quais refere-se à mudança de pequena a grande e o outro refere-se a informações — de poucas a muitas (Figura 1).



FIGURA 1: A SITUAÇÃO DE DECISÃO (ADAPTAÇÃO A PARTIR DE STUFFLEABEAM apud FRANCO, 1981, p.62).

O grau de mudança envolvido ou requerido em cada um dos tipos de situação é determinado, não tanto pela extensão da mudança, mas pela importância atribuída a esta mudança pelo sistema social. A quantidade de informações refere-se à existência de informações relevantes e captáveis, pelo tomador de decisões, implicando sua habilidade ao utilizá-los (STUFFLEABEAM apud FRANCO, 1981).

As várias situações de decisão originam-se, portanto, da combinação das variáveis mudança e informação, sendo identificadas por STUFFLEABEAM apud FRANCO (1981) em quatro tipos básicos:

1. Tipo Metamorfismo: quando muita informação relevante e captável pelo tomador de decisões está presente em situações para efetuar grandes mudanças. Caracteriza-se por situações de decisões utópicas ou seja produzir mudanças profundas no sistema educacional. Para STUFFLEABEAM et alii (1971, p.68) esta situação raramente ocorre, só existe a nível teórico.
2. Tipo Homeostase: quando muita informação relevante e captável, pelo tomador de decisão está presente em decisões para efetuar pequenas mudanças. As decisões tem o propósito à manu-

tenção do equilíbrio normal de um sistema educacional, requer estratégias de avaliação caracterizadas por alto grau de padrões técnicos, controle e qualidade de dados de censo.

3. Tipo Incrementalismo: quando pouca informação relevante e captável pelo tomador de decisões está presente em situações para efetuar pequenas mudanças. As decisões têm o propósito de aperfeiçoamento continuado de um dado sistema. Implica atividades de desenvolvimento. Difere das situações homeostáticas (1) porque essas implicam corrigir um programa — sistema — e o fazem *voltar* no seu equilíbrio normal, enquanto as incrementais propõem um *novo* equilíbrio normal e (2) em função das informações relevantes e captáveis que nas situações incrementais são poucas.

Busca-se uma mudança do tipo desenvolvimento e não restauradora ou inovadora.

4. Tipo Neomobilismo: quando pouca informação relevante e captável pelo tomador de decisões está presente em situações para efetuar grandes mudanças. As decisões nessa situação têm como propósito criar, testar e difundir soluções para problemas significativos, implicando, pois atividades inovadoras. A mudança é apoiada em pouca teoria e conhecimento, contudo como se caracteriza por "mudança planejada", exige crescente estruturação e rigorismo, enquanto se desenvolve.

O Plano Curricular da Escola de Enfermagem da UFRGS — Novo Currículo de Graduação implantado em 1980/1, emergiu de profundas reflexões sobre a natureza da enfermagem, sua área de conhecimento, seus papéis e funções, bem como a filosofia da Enfermagem e teorias que embasam a profissão. Foi um planejamento participativo entre docentes e egressos da Escola de Enfermagem de 1964 a 77.

Após a análise do documento — Sugestões ao novo Currículo de Graduação — enviado ao MEC-SESU, foi aceito o referencial proposto, por estar em consonância com as reflexões da Comissão de Carreira de Enfermagem.

A avaliação do atual Currículo de Graduação pode constituir-se predominantemente de situações decisórias dos tipos Incremental e Neomobilismo.

## 1. TIPOS DE DECISÃO E TIPOS DE AVALIAÇÃO

Para FRANCO (1981) além das várias situações no campo educacional em que uma decisão pode ocorrer e a relação que existe entre as

estratégias de avaliação e as situações, diferentes tipos de decisões são tomadas. Relacionando-se à situação de decisão, algumas dizem respeito aos fins – objetivos ou resultados – e outras aos meios, isto é, procedimentos para alcançar objetivos. Tanto as decisões relativas a fins como a meios podem ser intencionais, isto é propostas, ou ainda reais. Para STUFFLEBEAM et alii (1971), decisões de planejamento e decisões de reciclagem dizem respeito aos fins e decisões de estrutura e decisões de implementação dizem respeito aos meios (Figura 2).



Figura 2: Relação entre tipos de avaliação e tipos de decisão



As *decisões de planejamento* surgem para determinar objetivos; são intencionais e se referem portanto aos fins de um dado programa. Estão assentadas na avaliação de contexto.

As *decisões de estrutura* são intencionais, mas em relação aos meios para alcançar os fins. Elas definem procedimentos de um dado programa.

As *decisões de implementação*, são reais, relacionadas aos meios e objetivam utilizar, controlar e refinar procedimentos. São decisões tomadas durante o desenvolvimento das disciplinas no sentido de adequar conteúdos e melhorar estratégias de ensino-aprendizagem, resultando em melhor comportamento e desempenho na prática do estudante/enfermeiro. Estas decisões se assentam sobre a avaliação de processo.

As *decisões de reciclagem* são reais, mas se relacionam aos fins objetivados em um programa; são para julgar e reagir em face de resultados. Envolvem a identificação de discrepância entre desempenho aluno/enfermeiro e objetivos do Plano Curricular composto pelo elenco de disciplinas fundamentais e profissionalizantes de um Curso de Graduação, Habilitação e Licenciatura em Enfermagem a nível de 3<sup>o</sup> grau e identificação de possíveis causas, alternativas para diminuir discrepâncias e ação baseada na(s) alternativa(s) escolhida(s). São decisões assentadas na avaliação de produto.

Portanto, para cada decisão a ser tomada partimos de um tipo específico de avaliação.

Os diferentes tipos de avaliação sobre os quais se assentam os diferentes tipos de decisões constituem-se no MODELO CEPP de Avaliação ou seja de Contexto, Entrada, Processo e Produto.

*Avaliação de Contexto* — é o tipo mais fundamental e tem como propósito prover uma base para determinação de objetivos. É uma avaliação praticamente diagnóstica.

Este tipo de avaliação define os campos de prática de ensino utilizados pela Escola de Enfermagem necessários para formação e desenvolvimento de potencialidades do futuro profissional — Enfermeiro, descreve a situação e condições reais e desejáveis, identifica, pois necessidades e oportunidades, diagnostica problemas. É macro-analítica, pois estabelece os limites do sistema a ser avaliado, descrevendo-o e analisando-o: a avaliação diagnóstica tem o propósito de informar sobre problemas e deficiências de um sistema educacional.

STUFFLEBEAM et alii (1971) aconselham, para avaliação de contexto, duas alternativas metodológicas, a alternativa de contingência e a de congruência. Esse tipo de avaliação e as decisões de planejamento que sobre ele se assentam permitem identificar e definir a situação de



mudança, seja de homeostase, incrementalismo ou neomobilismo. As técnicas utilizadas para avaliação de contexto são análise de sistemas, sistemas Pert e Survey.

*Avaliação de Entrada* tem como propósito verificar recursos para alcançar objetivos, e isto engloba (1) identificar e verificar capacidades relevantes das instituições ensino, saúde, indústria que proporcionam a formação do profissional; (2) estratégias de ensino para alcance dos objetivos do curso e (3) o delineamento da implementação da estratégia selecionada. O produto final da avaliação de entrada é uma análise dos procedimentos em termos de pessoal, tempo, custos e benefícios potenciais bem como os obstáculos e formas para superá-los. A avaliação de entrada é também uma avaliação diagnóstica, ela se propõe a fornecer informações relevantes a se tomar ou não decisões antes de colocá-las em prática.

Ela ocorre na etapa de pré-planejamento e na etapa inicial de um curso de formação profissional.

*Avaliação de Processo* provê "feedback" para as pessoas responsáveis pela implementação de um dado curso de ação; ela tem três objetivos principais: (1) detectar ou predizer defeitos potenciais nos procedimentos ou sua implementação; (2) prover informações para decisões programadas e (3) manter registro sobre a ocorrência de fatos e procedimentos.

A *avaliação de processo* é uma *avaliação formativa*, isto é, suas informações tem como propósito conduzir a um melhoramento contínuo do curso com seu elenco de disciplinas, que é o objetivo da avaliação. Este tipo de avaliação é analisado por autores como SCRIVEN (1967), BLOOM et alii (1971) que a distinguem da avaliação somativa, a qual se configura como avaliação de produto.

A avaliação formativa preocupa-se, portanto com a melhoria de um programa de curso. Nesse tipo de avaliação existe estreita correspondência entre objetivos, procedimentos de ensino e avaliação.

A avaliação formativa tem, pois como função propiciar "feedback" para o aluno e para o professor durante decisões alternativas selecionadas a partir das deficiências evidenciadas.

A avaliação de processo, ou ainda formativa, envolve, mais do que qualquer outro tipo de avaliação, o controle e o "feedback".

A avaliação de processo através de mecanismos de controle e "feedback" permite, portanto, julgar um programa de curso (currículo), uma execução durante sua ocorrência, comparando o desempenho padrão objetivado e o desempenho real. Esse tipo de avaliação ocorre durante a etapa de desenvolvimento das disciplinas que compõem um pro-

grama de curso de formação do profissional enfermeiro.

*Avaliação de produto* tem como propósito medir e interpretar os resultados predominantemente no término e após o término do programa do curso de graduação em Enfermagem nível 3.<sup>o</sup> grau. Ela ocorre quando surge, durante o período em que se desenvolve o curso, a necessidade de decidir-se se continua, termina, modifica ou reajusta uma mudança.

A metodologia de avaliação de produto implica definição operacional dos objetivos, identificação de critérios associados com os objetivos da atividade, comparação entre medidas e padrões pré-determinados e interpretação racional dos resultados, não somente da avaliação de produto em si, mas também fazendo uso das informações de Contexto, Entrada e Processo.

É uma avaliação *somativa*, conforme denominada por SCRIVEN (1967), pois se refere à determinação da eficácia global.

A avaliação aqui proposta será a do Plano Curricular da Escola de Enfermagem da UFRGS composto pelo elenco de disciplinas fundamentais e profissionalizantes. Tal avaliação será feita através dos comportamentos de estudantes e professores e seus desempenhos e objetiva verificar o grau ou nível de qualidade alcançado. A avaliação envolve todo o processo de participação do aluno e professor desde registro de dados iniciais até nível alcançado de desempenho final. Para que a avaliação seja real e forneça elementos para mudança e tomada de decisões nos níveis pretendidos, deverá ser sobre o que foi oportunizado e não somente pretendido pelo sistema educacional.

Em se tratando de um curso já implantado o tipo de decisões a serem tomadas no caso da Escola de Enfermagem serão decisões de Implementação e de Reciclagem que, por sua vez se assentam sobre a avaliação de Processo e Produto respectivamente (já descritas anteriormente na referência ao Modelo CEPP de Avaliação).

## 2. APLICAÇÃO DO MODELO

### Tipo de Avaliação

O Modelo CEPP de Avaliação do Currículo do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS se referirá a etapa de Processo de desenvolvimento do curso e a de Produto qualidade do curso e do profissional formado. Especial atenção se dará ao egresso do Curso de Graduação, Habilitação e Licenciatura em Enfermagem.

## População e Campo Envolvidos

A população envolvida na avaliação será alunos do 8.<sup>o</sup> semestre do curso; alunos egressos exercendo a profissão em instituições de saúde e outras; alunos cursando Habilitação e ou Licenciatura; órgãos e instituições de saúde e outras que absorvem os alunos egressos; professores do curso.

Também participarão, numa etapa posterior, alunos e professores das disciplinas das áreas biológica, psicossocial e profissional e aqueles das áreas da educação (disciplinas opcionais facultativas) que formam a Tábua Curricular do Curso de Graduação de Enfermagem.

## Metodologia da Avaliação

Baseada numa concepção metodológica de PENNA FIRME (1983-85), (Trabalhos apresentados em curso, assessorar, conferências e notas de aula) os procedimentos de avaliação consistem principalmente em cinco fases, ou seja: (1) elaboração do plano de avaliação; (2) montagem dos instrumentos; (3) coleta de dados; (4) análise e interpretação dos dados; (5) a divulgação dos resultados para subsidiar as decisões.

Primeiramente será aplicada a avaliação de Processo, seguida das decisões de Implementação. Depois uma segunda etapa, a avaliação de Produto, seguida das decisões de Reciclagem.

No presente trabalho, apresenta-se apenas a fase (1), isto é, a de elaboração do *Plano de Avaliação*.

A esse respeito é importante explicar como foi montado o referido plano.

Uma vez decidido os tipos de Avaliação e de decisões a serem tomadas, identifiquei primeiramente as variáveis que a experiência no Campo me tem sugerido que trariam elementos a serem questionados. Estas variáveis se referem a (1) fatores técnico-administrativos; (2) fatores físico-ambientais; (3) relação professor-aluno; (4) estruturação curricular e (5) relações externas.

Num *segundo* momento, foram elaboradas questões relacionadas com variáveis antes indicadas. Essas questões são de fato o ponto de partida crucial para todo o desenvolvimento do trabalho de avaliação porque mostram as intenções do avaliador. Apesar de, nesta oportunidade terem sido por mim elaboradas, será conveniente levá-las à discussão dos envolvidos na avaliação garantindo assim uma real participação. As questões serão depois trabalhadas e desdobradas em termos concretos e

específicos quando da elaboração dos instrumentos.

No *terceiro* momento foram identificadas as fontes que poderão prestar informações relevantes referentes as Questões formuladas. Tais fontes poderão igualmente ser discutidas posteriormente nos grupos participantes.

No *quarto* momento, foram pensadas as possíveis técnicas e os prováveis instrumentos a serem utilizados para a obtenção de informações junto as fontes mencionadas no Plano. Mais uma vez, poder-se-ia dizer que outras técnicas e outros instrumentos poderão ser acrescentadas com a colaboração dos participantes.

É também importante dizer que outras questões poderão ser acrescentadas ao longo do trabalho e que todo o plano é objeto de reformulação e aperfeiçoamento constante.

O plano a que me refiro é apresentado a seguir em formato de MATRIZ.



TIPO DE AVALIAÇÃO	VARIÁVEIS	QUESTÕES	FONTES	PROCEDIMENTOS TÉCNICAS/INSTRUMENTOS
P R O C E S S O	PROFESSOR X ALUNO	<p>5. Que evidências existem quanto ao aproveitamento do aluno?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. capacidade de analisar e formular problemas?</li> <li>. qualidade dos trabalhos apresentados?</li> <li>. habilidade em aplicar conhecimentos?</li> <li>. capacidade de integrar-se à equipe de enfermagem e multiprofissional?</li> <li>. capacidade de comunicar-se com cliente, família, comunidade?</li> </ul> <p>6. Que características dos professores têm contribuído ou justificado o desenvolvimento do curso?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. qualificação e preparo?</li> <li>. capacidade de vincular teoria e prática?</li> <li>. relações humanas?</li> <li>. cooperação?</li> <li>. envolvimento nas decisões da disciplina, curso?</li> </ul>	<p>Trabalho elaborado, relatórios, informes</p> <p>Clientela e profissionais das instituições de saúde/educação</p> <p>Aluno/direção/profissionais das instituições de saúde/educacionais</p> <p>Planos de ensino</p> <p>Relatório de atividades desenvolvidas</p> <p>Produção intelectual</p>	<p>Análise de trabalhos, avaliações, programas, planos de trabalho, relatórios, informes</p> <p>Entrevistas</p> <p>Observação nos campos de estágio (prática)</p> <p>Questionário</p> <p>Observação em sala de aula/campos de estágio</p> <p>Reuniões de trabalho</p> <p>Análise de Planos de Ensino/aula/relatórios/trabalho dos professores</p>
	ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR (MATÉRIAS E METODOLOGIA)	<p>7. Existem disciplinas que sejam pertinentes a problemas regionais e locais?</p> <p>8. Existem disciplinas que focalizam um núcleo comum, profissional, especialização?</p> <p>9. Existem disciplinas que favorecem o estabelecimento de relação entre teoria e prática?</p>	<p>Professor/aluno/COMCAR</p> <p>Plano Curricular, Plano de Ensino</p> <p>Instituições de Saúde/Educação</p> <p>Professor/aluno/COMCAR</p> <p>Plano Curricular, Planos de Ensino</p> <p>Alunos/Professor/COMCAR</p> <p>Profissionais das instituições de saúde/educação</p>	<p>Entrevista/Questionário</p> <p>Análise dos Planos</p> <p>Entrevista/Questionário</p> <p>Análise dos Planos</p> <p>Questionário</p> <p>Análise dos planos</p> <p>Observação nos campos de estágio</p>

TIPO DE AVALIAÇÃO	VARIÁVEIS	QUESTÕES	FONTES	PROCEDIMENTOS TÉCNICAS/INSTRUMENTOS
P R O C E S S O	ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR (MATÉRIAS E METODOLOGIA)	10. As metodologias que são utilizadas nas disciplinas pré-profissional, profissionalizante favorecem o desenvolvimento intelectual e pessoal do aluno?	Aluno Planos de Ensino Instituições de saúde/educação	Questionário Análise dos Planos de Ensino Observação na sala de aula/campos de estágio
		11. O método de avaliação das disciplinas é formativo e/ou somativo?	Professor/aluno Fichas de avaliação	Observação na sala de aula/campos de estágio Análise de planos de ensino/Fichas de registro desempenho do aluno
	RELAÇÕES EXTERNAS	12. Que aspectos do currículo são impostos por mecanismos externos? Que aspectos são decididos pela Instituição? Que aspectos são de alçada decisória de professores e alunos?	COMCAR/Chefias de Departamentos/Disciplinas Professor/aluno	Entrevista individual e coletiva
		13. Existem planos cooperativos do curso com a comunidade?	Direção/professor/aluno/profissionais de instituições de saúde/educação	Entrevista/Questionário Análise de Planos
		14. Existem atividades de extensão que permitem aos alunos do curso estabelecer o vínculo teoria-prática?	Aluno/professor/profissionais de instituições de saúde/educação Planos de curso/programas	Entrevista Análise de Planos de curso e Programas Observação nos campos de estágio.



TIPO DE AVALIAÇÃO	VARIÁVEIS	QUESTÕES	FONTES	PROCEDIMENTOS TÉCNICAS/INSTRUMENTOS
P R O D U T O	FATORES TÉCNICO-ADMINIST.	1. Que fatores técnico-administrativos facilitaram e/ou dificultaram o desenvolvimento do curso?	Professor/aluno	Questionário
		2. Que aspectos foram atendidos recentemente pelos recursos orçamentários?	Direção/Chefias de Departamentos/alunos	Entrevista
	FATORES FÍSICO-AMBIENTAIS	3. As instalações físico/ambientais facilitaram ou dificultaram o desenvolvimento do curso? Em que sentido?	Alunos 8. <sup>o</sup> semestre egressos/profissionais de instituições saúde/educação	Entrevista individual e coletiva
		4. Os campos de estágio facilitaram ou dificultaram o desenvolvimento do curso? Em que sentido?	Alunos 8. <sup>o</sup> semestre/egressos	Entrevista individual e coletiva
	PROFESSOR X ALUNO	5. Qual o envolvimento na tomada de decisões relevantes ao curso?	Alunos 8. <sup>o</sup> semestre/egressos	Entrevista
		6. Que experiências relevantes para o exercício profissional foram oferecidas pelo curso?	Egressos	Entrevista
		7. As expectativas em relação aos objetivos do curso foram atendidas? Em que aspectos?	Aluno 8. <sup>o</sup> semestre/egressos	Entrevista
		8. O curso estimulou e oportunizou a participação em eventos culturais das entidades de classe?	Aluno 8. <sup>o</sup> semestre/professor/direção ABEN, COREN, Sindicato egressos	Questionário/Entrevista
		9. Qual o desempenho dos egressos do curso em concursos públicos?	Egressos/professores de bancas examinadoras Instituições de saúde/educação	Questionário
		10. Qual o índice de obtenção de emprego entre egressos do curso?	Instituições de saúde/educação	Questionário

TIPO DE AVALIAÇÃO	VARIÁVEIS	QUESTÕES	FONTES	PROCEDIMENTOS TÉCNICAS/INSTRUMENTOS
P R O D U T O	PROFESSOR X ALUNO	11. Os objetivos do curso foram alcançados com as metodologias adotadas?	Professor/aluno/egresso	Questionário
	ESTRUTURAÇÃO CURRICULAR	12. Que mudanças curriculares foram introduzidas no último ano? E a partir de avaliações do currículo?	Aluno/professor/COMCAR	Entrevista
		13. O que o curso proporcionou para o desenvolvimento intelectual, e como agente de transformação social?	Aluno 8. <sup>o</sup> semestre/professor egresso	Entrevista
		14. O que o curso proporcionou para o desenvolvimento pessoal?	Aluno 8. <sup>o</sup> semestre/professor egresso	Entrevista
RELAÇÕES EXTERNAS		15. Como as agências externas percebem o nível de qualidade do curso (PA-PES, CNPq, SEC, INAMPS, SSMA, SMSSS, STAS)?	Direção/COMCAR Órgãos e Instituições de saúde/educação	Questionário/Entrevista
		16. Como os órgãos/instituições que absorvem os alunos egressos percebem o seu desempenho profissional?	Chefias de órgãos/instituições de saúde/educação	Questionário/Entrevista

#### IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa proposta de trabalhar avaliação do Currículo da Escola de Enfermagem surgiu após estudar e tentar refletir sobre temas trabalhados no curso de mestrado, na vivência como docente e profissional-enfermeiro ativo na comunidade.

Considerando que só obteremos respostas aos nossos questionamentos através de informações obtidas por instrumentos de avaliação confiáveis, torna-se necessário estudar profundamente o tema pelo seu imenso valor ao sistema educacional.

A avaliação é o processo de delinear, obter e fornecer informações úteis para julgar decisões alternativas. Isto significa que implica num envolvimento global quanto às respostas que se pretende obter e posteriormente, na tomada de decisões, envolvendo todas as atingidas pelo processo seja internamente na Escola como externamente na comunidade servida pelo profissional-enfermeiro.

Como profissional da saúde e educação habituada a questionar a política da saúde e da educação adotada pelo governo brasileiro nos últimos anos, me senti despertada para uma grande curiosidade em obter respostas.

Fatos como a *Conferência de Alma Ata* (1978) que anunciou uma nova era ao reforçar e expressar em termos concretos o tema do desenvolvimento alternativo em saúde e o *discurso de MAHLER* (1980) — Diretor Geral da Organização Mundial da Saúde na 7.<sup>a</sup> Conferência Nacional da Saúde, alertando quanto às doenças por deficiência nutricional, fome, alto índice de crianças com *déficit* intelectual e baixo rendimento escolar, precárias condições de higiene e saneamento, alto índice de mortalidade infantil, injustas diferenças existentes nas diversas camadas da população, estão apontando para a urgente necessidade de mudança, em todos os âmbitos e afazeres do homem; trata-se de uma condição *sine qua non* da sobrevivência do ser humano no mundo de hoje.

Diante de tais colocações a formação e a utilização de recursos humanos constituem condições fundamentais ao desenvolvimento dos serviços básicos de saúde. A formação dos recursos humanos deverá ajustar-se às necessidades reais, desenvolvendo-se em articulação com a prática, em processos de integração trabalho ensino, rompendo as barreiras entre a escola e os serviços e assegurando, assim, o caráter permanente da educação.

Para nossa busca de aperfeiçoamento profissional, partimos inicialmente do pressuposto básico de que a Enfermagem é uma profissão da

área da saúde, e como tal, tem sua área própria de conhecimentos bem como atividades ligadas à manutenção, promoção e recuperação da saúde do indivíduo, da família e de outros grupos da comunidade. Consideramos em seguida os objetivos do Currículo de Enfermagem, isto é, que o aluno ao concluir o curso deverá ser capaz de:

- planejar, executar e avaliar a assistência ao indivíduo, família e outros grupos da comunidade;
- atuar como membro integrante da equipe de saúde;
- atuar como agente de mudança na área da saúde;
- atuar como organizador da assistência de enfermagem em instituições de saúde e outros, capacitado a exercer a função de:
  - assistir o indivíduo, família e grupos da comunidade;
  - coordenar e supervisionar a assistência de enfermagem em instituições de saúde e outros;
  - docência em nível de 1.º e 2.º graus e treinamento de pessoal de enfermagem.

Resta-nos agora verificar se estamos respondendo às exigências da Organização Mundial da Saúde e às necessidades de saúde e educação do povo brasileiro no que diz respeito à formação de recursos humanos. Este é pois o trabalho por excelência da avaliação que em nossa proposta se dirigiu à Escola de Enfermagem da UFRGS nos seus Cursos de Graduação, Habilitações e Licenciaturas, tal como dissemos anteriormente.

Uma conseqüência lógica da avaliação será a de trabalharmos os problemas surgidos e detectados bem como consolidarmos os aspectos positivos e relevantes identificados no Processo e no Produto final.

O papel da avaliação educacional mais amplamente o de identificar impactos futuros para o indivíduo, o seu grupo e a sociedade resultantes de decisões e ações coerentes.

A avaliação permite que os esforços de hoje sejam controlados com perspectivas no futuro tanto quanto com experiências do passado, envolvendo tanto pessoas pertencentes ao sistema educacional e como aquelas fora deste.

A avaliação educacional sistematizada permite que resultados educacionais sejam comunicados de forma compreensível aos setores públicos e privados que possuem controle sobre processos educacionais.

A avaliação auxilia planejadores, administradores e educadores no processo de planejamento bem como no mapeamento de planos e na sua execução através de decisões adequadas para o melhor desenvolvimento da SAÚDE e da EDUCAÇÃO.

SUMMARY: the paper reflects and questions the current teaching system and its methods. It checks whether there is a congruity between curricular plans and Brazil's social, economic, political and cultural issues. It brings out considerations concerning the Nursing undergraduate Course Curricular Plan of the Federal University of Rio Grande do Sul introduced in 1980 under the aim of graduating General Nurses. It defines evaluation, its specific terms, and purpose. It presents the methodology of a Curricular Evaluation Plan (Model) based on the CIPO (Context, Input, Process, Output) Curricular Evaluation Model (STUF-FLEBEAM) under the purpose of a Process and Output Evaluation for Implementing and Recycling decision making. It concludes that evaluation plays a relevant role in manpower education as well as helps experts/educators to make sound decisions as to Health/Education.

## V REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BLOOM, B.S. et alii. *Handbook on formative and summative evaluation of student's learning*. New York, McGraw Hill, 1971.
02. CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE. Alma-Ata, URSS. 6-12 set. 1978. *Relatório*. Brasília, UNICEF, 1979. 64p.
03. FRANCO, M.E.D.P. Avaliação de Programas de Treinamento em administração: uma abordagem para tomada de decisões. In: FRANCO, M.E.D.P. et alii. *Decisões e mudanças – gerência de treinamento de recursos humanos*. Editora Vozes, 1981. p.123-49.
04. GOLDBERG, M.A.A. & FRANCO, M.L.P. *Inovação educacional: um projeto controlado por avaliação e pesquisa*. São Paulo. Cortez & Moraes. 1980.
05. MAHLER, H. Discurso. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 1., Brasília. 1980. *Anais*. . ., Brasília, Ministério da Saúde, 1980. p.11-4.
06. PENNA FIRME, T. *Avaliação e Aprimoramento Curricular*. Brasília. MEC/DEM, 1976.
07. \_\_\_\_\_. Notas de aula. Porto Alegre, UFRGS/CPG-EDU, 1983-85. Mimeogr.
08. REGEANINI, J.L. Plano Curricular da Escola de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre, UFRGS – EENF – COMCAR, 1984. Trabalho apresentado no 1.º Encontro Estadual de Enfermeiros Educadores de Passo Fundo – RS, 1984.

09. SCRIVEN, M.S. *The methodology of evaluation*. Chicago, Rand McNally, 1967.
10. STUFFLEBEAM, D. et alii. *Educational evaluation on decision making*. Itasca, Illinois, Phi Delta Kappa National Study Committee on Evaluation & F.E. Peacock Publisher Inc. 1971.

Endereço do Autor: ELIZABETH REMOR KROWCZUK  
Author's Address: Rua São Manoel, 963 – Campus Médico  
90.620 – PORTO ALEGRE (RS)